

APRESENTAÇÃO DOS GTS E DOS COORDENADORES - GT-09 (ONLINE):
LITERATURA INFANTIL E JUVENIL CONTEMPORÂNEA: NOVOS LUGARES,
NOVOS PROTAGONISTAS

**LEITURA LITERÁRIA DE NARRATIVAS NEGRO-BRASILEIRAS E
INDÍGENAS CONTEMPORÂNEAS A PARTIR DALENTE INTERSECCIONAL**

Rayron Lennon (rayron.sousa@ufma.br)

Claudia Letícia Gonçalves Moraes (claudia.moraes27@gmail.com)

A partir dos movimentos resultantes das leis 10.639/03 e 11.645/08, bem como da justificativa de atendê-las, no âmbito da educação básica, percebemos um crescente interesse pela temática africana, afro-brasileira e indígena no campo da literatura e da história, principalmente no resgate de cunho historiográfico e na visibilidade de escritores/as no cenário da literatura brasileira contemporânea. Diante dessa assertiva, ratificamos que o texto literário está intrinsecamente ligado aos contextos social, histórico e ideológico, sendo impossível não associá-los/las. Nesse encaminhamento, perceber na literatura infantil e juvenil contemporânea nuances que corroboram para os protagonismos e representações positivadas de africanos, afro-brasileiros e indígenas, é potencializar, junto aos leitores, a autoidentificação e, conseqüentemente, um efeito de autopertencimento étnico-racial. A partir dessas assertivas, objetivamos discutir as autorrepresentações na literatura afro-indígena brasileira contemporânea, no tocante à produção para crianças e jovens, cujos/as autores/as enunciam e corporificam de seus lugares de fala, como característica inerente e singular nas autorrepresentações de si e de um coletivo transposto para o trabalho com a linguagem literária, dando vazão ao

imaginário. Para viabilizá-la, essa pesquisa classifica-se, segundo sua finalidade, como teórico-bibliográfica, utilizando como metodologia a análise-crítica, caracterizada como explicativa, tendo como corpus de análise as obras *As Férias fantásticas de Lili* (2018), de Lívia Natália, e *O caçador de histórias - Sehay ka'at haría* (2004), de Yaguarê Yamã. Como aporte teórico, recorreremos às discussões de Debus (2017), Colomer (2017), Yunes (2009), Bhabha (2003), Certeau (2002), Dorrico e Danner (2020), entre outros. Intenta-se, portanto, que as discussões proporcionem um olhar mais nítido sobre as autorrepresentações, seja como negros, seja como indígenas, a partir das leituras memorialistas e/ou das diversas instâncias do eu potencializando a autoidentificação e o autopertencimento de crianças e jovens.

Palavras-chave: literatura afro-indígena contemporânea autorrepresentação autopertencimento literatura infantil e juvenil.